

## APRENDIZAGEM DO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DO USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**Jordane Lima Dias Oliveira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
e-mail: jordane.dias@ifpa.edu.br

**Miranilde Oliveira Neves**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
e-mail: miranilde.oliveira@ifpa.edu.br

**Área Temática 2:** Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos

**Modalidade:** Artigo Científico

### Resumo

Ler e escrever são aprendizagens importantes na formação pessoal, profissional e sociocultural dos agentes da língua. Contudo, o que se percebe, de modo geral, é a dificuldade encontrada na produção textual escrita de jovens e adolescentes nos mais diversos contextos. Diante dessa questão, na tentativa de atenuar tais dificuldades, durante um período de seis meses, ofertou-se o projeto “Oficinas de Textos – A importância do Artigo de Opinião” a 30 (trinta) estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará de três cursos técnicos (Edificações, Manutenção e Suporte em Informática e Eletrotécnica). O projeto seguiu como metodologia as sequências didáticas com base nos estudos teóricos de Schneuwly e Dolz (2004) e Dolz, Gagnon e Decândio (2010). Como resultados houve a expansão das potencialidades comunicativas dos participantes do projeto em leitura, interpretação, escrita e oralidade, o que culminou na maior segurança do gênero textual artigo de opinião. Como o artigo de opinião consiste em um gênero no qual se faz uma reflexão crítica sobre acontecimentos atuais do cotidiano, uma das estratégias utilizadas durante o desenvolvimento do projeto foi o conhecimento da realidade local, o que contribuiu para compor a voz dos produtores de textos. Obter um conhecimento mais amplo do gênero por meio das sequências didáticas proporcionou aos estudantes maior compromisso em preservar e resgatar a cultura, história e memória local, além de desenvolver com eficácia a argumentação, já que as oficinas foram motivadas a partir das propostas das Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, a qual tem como mote de trabalho conhecer o lugar onde se vive.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo de opinião, Leitura, Escrita, Argumentação.

### Abstract

La lectura y la escritura son aprendizajes importantes en la formación personal, profesional y sociocultural de los agentes lingüísticos. Sin embargo, lo que se percibe, en general, es la dificultad encontrada en la producción textual escrita de jóvenes y adolescentes en los más diversos contextos. Ante este tema, en un intento por mitigar tales dificultades, por un período de seis meses, se ofreció el proyecto “Talleres de texto - la importancia del artículo de opinión” a 30 (treinta) estudiantes de los terceros años de Bachillerato Integrado en un Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Pará de tres cursos técnicos (Edificaciones, Mantenimiento y Soporte en Informática y Electrotécnica). El proyecto siguió las secuencias didácticas como metodología basada en los estudios teóricos de Schneuwly, Dolz (2004) y Dolz, Gagnon y Decândio (2010). Como resultado, se amplió el potencial comunicativo de los participantes del proyecto en lectura, interpretación, escritura y oralidad, lo que culminó en una mayor seguridad para el artículo de opinión. Como el artículo de opinión es un género en el que se hace una reflexión crítica sobre la actualidad cotidiana, una de las estrategias utilizadas

durante el desarrollo del proyecto fue el conocimiento de la realidad local, lo que contribuyó a componer la voz de los productores del texto. La obtención de un conocimiento más amplio del género a través de las secuencias didácticas proporcionó a los estudiantes un mayor compromiso por preservar y rescatar la cultura, la historia y la memoria local, además de desarrollar eficazmente la argumentación, ya que los talleres fueron motivados por las propuestas de las Olimpiadas de Portugués Escribiendo el Futuro, cuyo lema es conocer el lugar donde vives.

**PALABRAS-LLAVE:** Artículo de opinión, Lectura, Escritura, Argumentación.

## 1. Introdução

A metamorfose pela qual passa a Língua Portuguesa no cotidiano é responsável por promover uma verdadeira viagem ao estudante, professor ou a qualquer um que se aventure pelo vertiginoso caminho da escrita.

Ao tentar ressignificar um texto ou contextos de comunicação, percebe-se o quanto os gêneros podem contribuir de forma incisiva no processo de domínio da linguagem e por que não dizer da própria língua. Marcuschi (2001, p. 42) apresenta o gênero como “uma forma textual concretamente realizada e encontrada como um texto empírico, materializado”. Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 40), por sua vez, consideram que o gênero “é um pré-construto histórico, resultante de uma prática e de uma formação social”, ou seja, textos concretos, que circulam socialmente. Este é o caso do gênero artigo de opinião, texto de caráter argumentativo que é marcado pelo fato de se ter acesso a um conteúdo e a partir dele produzir o próprio discurso e ainda ser encontrado em contextos de circulação social.

Trabalhar a produção desse gênero, tão importante na escola, se torna mais apazível quando se tem o apoio de sequências didáticas – passos primordiais responsáveis pelo domínio da qualificação da produção textual escrita dos estudantes. São exatamente esses dois elementos – artigo de opinião e sequência didática – que nortearão a comunicação neste texto.

Para compreender a relevância do gênero em pauta e de como a sequência didática poderá contribuir no processo de escritura e reescritura dos textos, o artigo perpassará apresentará o que é e como se produz com exatidão um trabalho por meio de sequência didática e trará uma reflexão sobre a pragmática da escrita e da argumentação.

A pesquisa foi desenvolvida em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do interior do Estado do Pará e alcançou um público de 30 estudantes do Ensino Médio Integrado de três cursos técnicos (Edificações, Manutenção e Suporte em Informática e Eletrotécnica), um desafio frente à diversidade de perfis encontrados, e corroborou para a prática de se trabalhar o gênero artigo de opinião na Educação Profissional e Tecnológica.

Em geral, não houve seleção dos participantes do projeto. Todos os que estavam cursando o Ensino Médio nos três cursos do 3º ano foram convidados a participar das oficinas de textos. Dessa forma, os estudantes optaram por livre e espontâneo desejo em participar das oficinas.

A metodologia desenvolvida abrangeu o interacionismo de Bakhtin (2003), que prima por uma alocação sociodiscursiva e baseou-se em uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, uma vez que cada passo dado em direção à concretização final do objetivo pré-estabelecido foi desenvolvido por meio de sequências didáticas descritas neste trabalho em suas particularidades.

Os resultados confirmaram o potencial existente em cada produção, uma vez que, devido ao fato de ler, refletir, discutir, escrever e reescrever os textos, o aprimoramento foi consequência que permitiu o gosto maior pela leitura e pela escrita e instigou os estudantes a auxiliarem outros colegas que não estavam inseridos no projeto.

A qualidade dos textos resultou, ainda, na publicação de um livro, que contém os artigos trabalhados durante as oficinas de textos. As sequências didáticas demonstraram o quanto é válido o planejamento de ações para a concretização da produção textual. Indubitavelmente, esta será uma viagem na qual o professor de linguagens voltará mais inspirado para continuar sua lida diária na aprazível trajetória que é ensinar.

E por que optar-se por trabalhar com a sequência didática? O trabalho com sequências didáticas abre espaço para uma consistência ímpar no desenvolvimento de qualquer tema planejado pelo professor. A definição para esta metodologia vem a ser o próprio conceito: um trabalho organizado sistematicamente, identificado com os passos a serem seguidos pelo professor durante a execução de um tema. No caso desta pesquisa, o foco foi a aprendizagem do artigo de opinião, logo, a sequência executada neste trabalho apresenta cada passo apresentado durante o ensino desse gênero textual.

Vários estudiosos já se debruçaram sobre o tema, como Schneuwly, Dolz et al. (2004, p. 43, grifos dos autores), os quais acreditam que as sequências didáticas “instauram uma primeira relação entre um *projeto de apropriação* de uma prática de linguagem e os *instrumentos* que facilitam essa apropriação. Dessa maneira, promovem nos alunos o domínio dos gêneros e das situações de comunicação.

A visão dos autores não se difere muito da reflexão de Zabala (1998) sobre o assunto. Para o autor, as sequências didáticas permitem ao professor, dentro de sua prática educativa, cumprir com objetivos educacionais bem definidos, com início, meio e fim. Assim, quando os

professores de linguagens decidem adotar a sequência didática, esta é um método que permite maior segurança e domínio do gênero textual que se deseja adotar.

Como estratégia de aprendizagem, portanto, as sequências didáticas cumprem bem o seu papel, uma vez que promovem a apropriação do conhecimento sem uma exigência imediata e é esse domínio da aprendizagem que permitirá maior segurança nas várias ações do cotidiano. Nesse sentido, haverá uma apropriação das práticas sociais.

Pode-se inferir, então, que a sequência permite maior apropriação do assunto estudado por parte do aluno, pois o fato de seguir um planejamento gradual que culmine com o produto final – o texto – é um fator preponderante na aquisição da língua escrita.

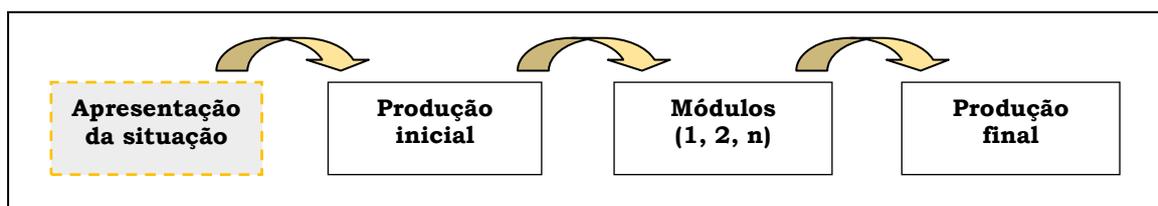
## 2. Metodologia

Com apoio de Dolz, Gagnon e Decândio (2010) que defendem a utilização de sequências didáticas, no período de 06 (seis meses) foi desenvolvido o projeto “Oficinas de Textos”, o qual contemplou 30 (trinta) estudantes do Ensino Médio Integrado de três cursos Técnicos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará que se localiza no interior do Estado do Pará e teve como foco a aprendizagem e o desenvolvimento do artigo de opinião.

A escolha por sequência didática deveu-se ao fato de ela permitir maior reflexão e domínio sobre a prática da escrita, uma vez que não exige do alunado a construção imediata do texto escrito, mas apresenta um planejamento organizado de maneira detalhada e que vai permitir uma produção com maior domínio e segurança da língua escrita.

Schneuwly, Dolz et al. (2004) apresentam uma estrutura base que pode ser adotada na elaboração de quaisquer sequências didáticas, que são: a apresentação da situação; a produção inicial; os módulos em que as atividades de aperfeiçoamento são desenvolvidas; a produção final. A figura 1 abaixo representa o esquema adaptado dos autores:

Figura 2: Esquema de Sequência Didática



Fonte: Adaptado de Schneuwly; Dolz, et al. (2004).

Do esquema demonstrado, o primeiro passo, **apresentação da situação**, é o momento de o professor, juntamente com a turma, explicitar o projeto como um todo, desde os objetivos a serem alcançados com a atividade, até a produção final que se espera do gênero a ser trabalhado. Dessa forma, é o momento de preparação para a tarefa de **produção inicial**.

A produção inicial não necessariamente poderá ser a versão completa do gênero. Constitui-se mais como um primeiro contato com o gênero-alvo e, para o professor, momento de realizar um balanço das primeiras aprendizagens apreendidas pelos alunos, a fim de planejar os **módulos** seguintes.

Os módulos podem ser delineados de acordo com as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e organizados conforme temáticas, com tarefas as quais visem a uma melhor aprendizagem dos conteúdos e o aprimoramento do gênero.

Por fim, a **produção final** é apresentada e avaliada, conforme os critérios estabelecidos no início do projeto.

A partir do esquema proposto pelos autores, adaptaram-se as atividades apresentadas neste trabalho, as quais foram sistematizadas em nove passos da sequência didática logo abaixo:

#### **Primeiro Passo: entendendo o conceito do artigo de opinião**

Ensinar um gênero pressupõe conhecê-lo desde o seu conceito. Assim, no primeiro encontro foi necessário apresentar a definição do gênero a ser trabalhado e discutir as principais características do artigo de opinião.

#### **Segundo Passo: leitura de textos relacionados à discussão temática**

Nesta etapa o professor apresentou vários textos retirados de jornais e revistas de grande circulação na mídia e exibiu ao alunado, a fim de que o grupo lesse cuidadosamente e de forma crítica.

#### **Terceiro Passo: discussão do tema em foco a partir de um problema local**

As leituras feitas na etapa anterior serviram para compreender melhor o problema local, a partir da associação entre uma questão macro – que já ocorre no Brasil e uma problemática *in loco*.

#### **Quarto Passo: primeira produção – Por partes estruturais do texto**

A primeira construção textual girou em torno apenas da introdução do texto e todo o trabalho de leitura, análise, reescrita objetivou, inicialmente, a esta parte do texto. Depois, seguiram-se os passos apresentados nesta sequência para o desenvolvimento e a conclusão do texto, obedecendo à mesma sequência do que se construiu com o propósito de iniciá-lo.

### **Quinto Passo: Leitura para a classe e análise crítica por parte de quem escreveu e de quem ouviu a leitura do texto**

Este passo foi importante para que os estudantes entendessem que corrigir não é tarefa única do professor, mas que as reflexões sobre os desvios cometidos na produção do gênero pudessem ser superados com a colaboração de todo o grupo (estudantes e professores), havendo, certamente, maior autonomia e domínio da produção posterior.

### **Sexto Passo: reescritura do texto**

Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 35) dedicaram um capítulo do livro “Produção escrita e dificuldades de aprendizagem” para comentar sobre a importância de se aprender com os erros de escrita. Este sexto passo representa exatamente isso: escolher a melhor saída após um erro, em muitos casos, cometido sem intenção, afinal, ninguém escreve para errar. Nesse sentido, é válido, como educadores e professores de linguagens refletirmos que “Os erros dos alunos não devem ser repreendidos, pois fazem parte dos processos de aprendizagem e nos informam sobre os estados de seus conhecimentos”. Neste passo, os estudantes, solitariamente, em suas casas, praticaram a reescrita do texto, com maior atenção.

### **Sétimo Passo: releitura para o grupo**

No encontro seguinte, após a reconstrução dos textos, fez-se uma releitura com o objetivo de promover a reflexão por parte do alunado porque

Levar em conta o percurso seguido pelos alunos, apreendido no questionamento dos alunos e de seus professores, é uma fonte de informações importante para situarmos, interpretarmos e hierarquizarmos os erros, tendo em vista uma nova intervenção didática (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010, p. 37).

Nota-se, assim, qual relevante é a missão de valorizar o processo de reescrita tanto quanto a primeira escritura do texto.

### **Oitavo Passo: ponderações por parte do produtor do texto e do grupo**

Este passo constituiu um momento extremamente válido quando o principal objetivo foi avaliar a produção escrita. Dessa forma, a escola cumpriu o seu papel de proporcionar a cultura da escrita ao alunado.

### **Nono Passo: produção final**

A fase final de produção, após cumpridas todas as etapas apresentadas acima, proporcionou a produção de textos que continham todos os principais critérios e condições de textualidade: coesão, coerência, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade.

### 3. Resultados/Discussões

Os resultados apresentaram: textos mais coesos, aprimoramento da argumentação e propostas de intervenção consistentes que foram registradas em um livro e corroboraram que durante o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e durante esse processo foi válido considerar as condições progressivas de produção, o que implicou domínio do gênero estudado – questão destacada na obra de Passarelli (2012) e Koch (2012) quando o assunto é argumentação. Pôde-se constatar a existência de leitores mais reflexivos e críticos em relação à própria realidade – papel fulcral da escola.

Os resultados demonstraram que, em especial, a reescrita textual contribuiu bastante para o aperfeiçoamento da produção.

Os textos que não apresentavam as adequadas coesão e coerência, após a construção das novas produções foram se aperfeiçoando.

O quadro abaixo demonstra claramente a evolução dos participantes em cada questão explorada:

Quadro 1 - Avaliação da construção argumentativa

Identificação do gênero “Artigo de Opinião”		Nível de dificuldade – No início das oficinas		Compreensão adequada do gênero – após as oficinas		
		75%		100%		
Adequação Discursiva	Identificação da questão polêmica		Relevância da questão polêmica para a comunidade local		Dados e informações diversificados para o debate	
	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após
	70%	90%	90%	100%	50%	100%
Adequação Linguística	Estratégias argumentativas		Elementos de articulação		Clareza e coerência na defesa da tese	
	Antes	Após	Antes	Após	Antes	Após
	20%	100%	17%	90%	40%	97%

Fonte: Elaboração própria (2020).

#### Identificação do gênero “Artigo de Opinião”

Identificar o gênero artigo de opinião constituiu um desafio inicial para cerca de 75% dos participantes, como demonstra um dos textos abaixo, considerado pelo participante das oficinas como artigo de opinião, porém classifica-se como memória:

Seria completamente irrelevante de minha parte não admitir que a construção da extinta Estrada de Ferro Tocantins foi um período marcante para a história e o povo da cidade de Tucuruí. No entanto, seria mais irrelevante ainda se eu não me condoesse pelos índios que lutaram por suas terras contra os ferroviários da época.

Todos esses acontecimentos e lembranças estão se esvaindo e se extinguindo da história local. (Estudante R. P.)

É possível notar as características do gênero memória no excerto do texto acima: verbos no tempo passado, recordações, saudosismo, dentre outras questões que marcam o referido gênero.

A partir do trabalho de reconstrução textual houve progressão significativa, como pode corroborar-se no trecho abaixo produzido pelo mesmo participante:

[...] e isso acontece quando órgãos responsáveis e também cidadãos não dedicam a devida atenção para a história local. Existe, portanto a necessidade de valorização da nossa cultura, enquanto alguns poucos buscam pequenas marcas dessa história que passou. (Estudante R. P.)

Nota-se uma evolução no que tange à identificação do gênero, pois as características referentes ao artigo de opinião como posicionamento sobre o tema, por exemplo, são notórias no fragmento acima, diferentemente do primeiro exemplo.

### **Adequação Discursiva**

Em relação à adequação discursiva considerou-se a identificação e a relevância da questão polêmica para a comunidade local, dados e informações diversificados para o debate. Nesse quesito, alguns participantes não se posicionaram com clareza a respeito da questão polêmica, logo, encontraram dificuldade para identificar uma problemática coletiva. É o que demonstra o texto abaixo:

“Sempre tive muito apreço pelo lugar onde vivo, até porque a “cidade luz” paraense, Tucuruí, é muito convidativa, prova disso, é que ao longo dos seus 68 anos de existência houve um notável acréscimo populacional e expansão horizontal. Algo inegável é que grande parte dos bairros de meu município surgiu de invasões, trazendo à tona a defasada ideia de povoamento de nossa região amazônica: uma terra sem homens para homens sem-terra”. (Estudante T. A.).

Pode-se observar que o participante teve dificuldades em apresentar a problemática que desejava. No início, o texto apresenta-se extremamente subjetivo, o que é alterado após várias construções textuais, como é possível confirmar no seguinte fragmento:

“Um caso que obteve grande repercussão regional foi a ocupação de aproximadamente mil casas, com obras inacabadas, em um território destinado à implantação do Residencial Cristo Vive”. (Estudante T. A.).

Constata-se que o participante progrediu no que tange ao posicionamento em defesa e apresentação da temática, o que nos permite dizer que houve maior objetividade nas últimas produções em relação às primeiras.

### **Adequação Linguística**

Quanto à adequação linguística ficou evidente que houve considerável evolução em várias etapas dos textos elaborados, dentre elas as estratégias argumentativas, as quais contribuíram para qualificar os artigos produzidos. O excerto abaixo demonstra com exatidão o desenvolvimento alcançado:

Os índios não possuem conhecimento dos benefícios que uma educação pode proporcionar, por conta disso, há uma falta de interesse deles, além de não levarem a educação na tribo como uma obrigação, assim afirma uma trabalhadora da tribo: “eles não são iguais a gente que tem aquela obrigação de ir à escola, muitos preferem deixar de ir para fazer outras coisas”, outro ponto é que as aulas não são dadas na sua língua nativa, são em português e existe apenas um professor que é fluente na língua – o tupi-guarani – o que dificulta ainda mais a educação deles, a qual deveria ser efetuada em duas línguas de acordo com a Lei 6001/1973 (Estatuto do Índio) garante a alfabetização dos índios “na língua do grupo a que pertença”. (Estudante A. C.).

O estudante evoluiu consideravelmente, uma vez que, nos primeiros textos não havia a refutação necessária, nem tão pouco dados comprobatórios para sustentar a tese. A transformação constituiu-se também na mudança de foco. No primeiro texto, o participante não se apoiou na Legislação Brasileira, nem na fala dos atores em estudo como comprova este trecho:

“No meu ponto de vista deveríamos ter o direito de decidir ou pelo menos opinar em relação às coisas que podem nos afetar, poderíamos ao menos ter sido avisados da construção da UHE, da Trans-Cametá [...]” (Estudante A. C.)

A partir da reescrita dos textos, todos os participantes conseguiram construir textos coesos, coerentes, com diversidade de tipos de argumentos os quais direcionaram o leitor para os propósitos do artigo de opinião: levantar uma problemática, mobilizar o leitor para compreender e defender os interesses da comunidade, ou seja, formar opinião com autonomia.

Para Ducrot (1987), a argumentação é a função fundamental da linguagem e é por meio da linguagem que conseguimos expressar, interagir e defender um determinado ponto de vista socialmente, ou seja, a linguagem permite a comunicação do ser. Na mesma perspectiva, Koch (2002) diz que em cada texto é possível encontrar diversos significados ou múltiplas interpretações, pois em cada enunciado está vinculada a intencionalidade do autor. Com isso,

compreendemos que a capacidade de se entender um texto está relacionada à maneira como o receptor apreende as intenções do emissor por meio das significações que o texto proporciona.

Para que um discurso seja bem estruturado, entretanto, ele precisa ter todos os elementos imprescindíveis para o seu entendimento, de modo que ao lê-lo, o leitor possa ativar conhecimentos diversos para que compreenda o que leu. Assim sendo, podemos dizer que o discurso proferido formou um texto. Desse modo, concordamos com Koch e Travaglia (1992, p. 10) quando estes definem texto como sendo:

uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.

Ou ainda quando Koch (2001, p. 22) afirma que “o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana e que são postos em ação em situações concretas de interação social”.

Assim sendo, todo texto caracteriza-se, segundo a autora (2002, p. 20), “pela textualidade (tessitura), rede de relação que fazem com que um texto seja um texto [...], revelando uma conexão entre as intenções, as ideias e as unidades linguísticas que o compõem[...]”. Desse modo, obrigatoriamente, na tessitura do texto, deverá existir um encadeamento de enunciados estabelecido pela enunciação.

Portanto, para que tal encadeamento ocorra, faz-se necessário o emprego de marcas linguísticas como os operadores argumentativos, os tempos verbais, as imagens recíprocas entre outras. Estas, proporcionarão ao leitor o levantamento dos pressupostos e dos subentendidos, dentre outros fatores de textualidade, que dão margem para se chegar às intenções do texto gerado em determinada situação comunicativa.

Logo, esses elementos são indispensáveis para a construção de um discurso coeso e coerente e para a interpretação adequada do discurso do outro, isto é, para se saber qual foi a intenção do emissor em escrever ou dizer algo, pois sabemos que todas as nossas ações têm um objetivo, uma intenção.

#### 4. Considerações Finais

Pode-se considerar com base nos resultados obtidos durante a pesquisa, que o uso das sequências didáticas foi fundamental à aprendizagem do gênero artigo de opinião e mais ainda para o desenvolvimento do teor crítico na formação profissional integrada ao Ensino Médio. O fato de os participantes do projeto conseguirem identificar o gênero, ampliarem seus conhecimentos quanto à adequação linguística e discursiva comprovaram que optar por sequências didáticas é uma grande estratégia para ampliação da aprendizagem e aprimoramento da produção textual.

Após o trabalho desenvolvido, foi possível apreender que a argumentação teve grande valia para a produção textual, ou seja, para a construção do sentido, pois se sabe que em um texto é possível encontrar diversas interpretações e significados e que para se chegar a uma conclusão sobre determinado assunto, somos manipulados (incentivados), através da argumentação – que é considerada a função fundamental da linguagem e esta é a grande responsável pela interação social.

Em relação à construção argumentativa, verificou-se uma organização mais adequada dos argumentos e elaboração de estratégias capazes de persuadir o leitor, o que resultou em textos e discursos transmitidos de forma compreensiva e com uma boa aceitabilidade.

O trabalho deixou nítido que a riqueza de gêneros presentes na Língua Portuguesa corresponde aos vários desafios diários que o professor de linguagens possui. Quando, porém, o assunto é o artigo de opinião, a atenção do professor deve se voltar para a argumentação e para as características desse gênero.

E qual foi a importância de compreender o conceito de gênero para entender o artigo de opinião? O artigo de opinião, ao lado da carta e da dissertação argumentativa constitui um importante gênero para desenvolver a arguição e a capacidade linguística nos mais diferentes contextos de produção e como destaca Oliveira (2010) é preciso apresentar ao alunado o maior número possível de gêneros.

O artigo de opinião promoveu segurança na defesa de um ponto de vista, gerou um desempenho satisfatório do articulista das ideias fazendo uma relação, em muitos casos, com a realidade atual do cenário brasileiro e desenvolve a criticidade a partir da leitura e da discussão de temas que problematizam questões de interesse comum. Em outras palavras, o alunado, de posse do artigo de opinião, posiciona-se, persuade e desempenha a sua cidadania – compromisso da LDB 9.394/96 e também propõe a nova Base Nacional Comum Curricular para Língua Portuguesa:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e de produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BNCC, 2018, p. 498).

É, portanto, missão do professor e dever da escola incluir esse gênero no ensino da produção textual escrita.

Comumente ouve-se por parte dos professores de linguagens contestações no que tange às dificuldades de aprendizagem por parte do alunado, em especial, quando o assunto é produção textual escrita. O que se tem notado, entretanto, é que grande parte desses professores precisa refletir sobre o papel fundamental dos gêneros na formação do alunado. No caso do artigo de opinião – produção que muito contribui para a eficácia e desenvolvimento da linguagem e da qualidade argumentativa no texto escrito, o professor possui verdadeiro aliado para a qualificação e aprimoramento dos textos e maior domínio da oralidade durante a argumentação e contra-argumentação.

## 5. Referências

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, J; GAGNON, R; DECANDIO, F. R. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 1987.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. *In*: SIGNORINI, I. **Investigando a relação oral/ escrito e as teorias do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHNEUWLY, J.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. SP: Mercado das Letras, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.